



Erros e acertos, por um mundo melhor

Alguns temas de extrema urgência precisam ser abordados pela sociedade em geral. Mas qual a melhor estratégia para ir além das bolhas e, efetivamente, provocar uma reflexão inteligente capaz de promover transformação?

Os assuntos relativos ao clima e à preservação de florestas e nascentes de água potável são um deles... Questões ligadas à dieta sustentável e ao direito à alimentação também. Na verdade, existem diversas causas importantes que merecem nossa cuidadosa atenção, mas escolher atos de violência e vandalismo para ganhar as manchetes não me parece ser o melhor caminho.

Na última semana, o mundo observou um protesto que escolheu como alvo de ataque a pintura mais famosa da história do nosso planeta, a *Mona Lisa*, de Leonardo Da Vinci. Duas mulheres, munidas de sopa de abóbora, invadiram a área de proteção da *Gioconda* aos berros e fizeram uma cena que chamou a atenção do público internacional.

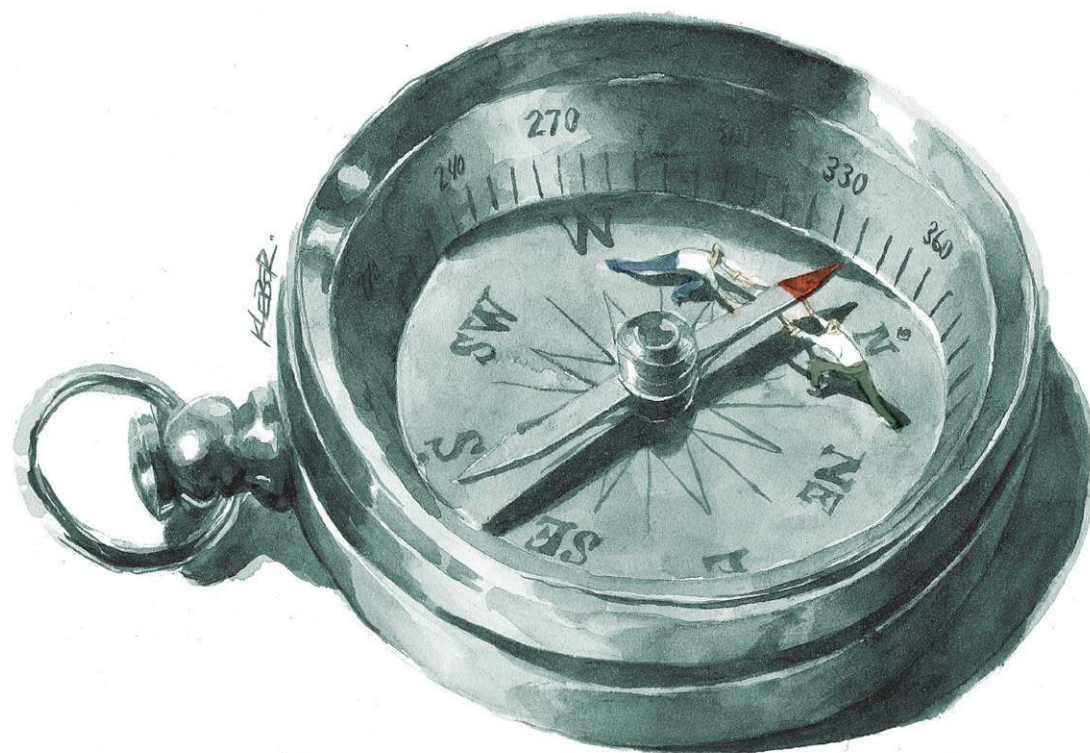
Tenho muitas dúvidas sobre a eficácia de tal ato, que questionava: O que é mais importante, arte ou comida?

As reações foram, de modo geral, negativas. E compartilho aqui alguns comentários sobre o episódio:

- Elas conseguiram fazer com que muita gente deixasse de simpatizar com a causa.
- Escolha patética, tingiram o vidro que protege a *Mona Lisa*... A única coisa que conseguiram foi dar trabalho para o pessoal da limpeza do Louvre.
- Uma obra de arte nunca deveria ser alvo da fúria de manifestantes...

E varias outras considerações parecidas, fazendo com que um tema importante acabasse por virar piada.

Existem diversas formas de abordagem de



temas complexos, mas me parece que sempre que a agressividade e as ameaças entram em cena todos saem perdendo.

Precisamos inspirar as pessoas a agirem de modo mais consciente, mas será que assustá-las é um bom caminho?

Sabemos que falar para aqueles que compartilham as mesmas ideias que nós não chega a ser um grande desafio, como revela a expressão “pregar para convertidos é fácil”. Mas como alcançar a atenção de quem está distraído ou ocupado com as questões mais cotidianas relacionadas à vida prática?

Acredito mais no devagar e sempre do que no tudo ou nada.

Depois de um mês de descanso merecido, volto a este espaço com a certeza de que ter acesso às mentes de vocês, leitores do **Correio Brasileiro**, é um privilégio.

Minhas escolhas são deliberadamente ligadas ao longo prazo... e seguem a linha da exemplaridade. Eu falo o que penso e sigo fazendo o que falo, tanto é que, este ano, estamos, eu e você, comemorando a maioria de nossa relação semanal.

Comecei a escrever as crônicas da Revista de domingo deste belo jornal no ano de 2006 e sigo firme, honrando a chance de construirmos juntos uma sociedade mais equilibrada, justa e gentil por meio das ferramentas mais suaves, respeitadas e, sem dúvida nenhuma, eficazes... Não importa se vai demorar um, 10 ou 100 anos, sei que a paz será alcançada.

Sigo oferecendo a você palavras de serenidade que aconselham atitudes responsáveis, mesmo que o resultado imediato não seja tão capaz de “lacrar” e virar o trending topic da hora!

Assim, começamos mais um ano juntos. Que seja maravilhoso!